**Licantropia na América**

Licantropia é uma condição psíquica na qual seres humanos se transformam, adotando a forma canina, usualmente a de lobo. Tem havido numerosos relatos fictícios sobre “lobisomens”, tanto no cinema como em livros populares. Apesar de esses meios de comunicação utilizarem consideravelmente liberdade artística na apresentação dos casos, devo afirmar, categoricamente, que a existência de lobisomens não é simplesmente mais um exemplo de estórias cabeludas.

Um erro copigráfico, cometido há alguns anos, é responsável pela tradição de se atribuir a origem da licantropia à Europa, particularmente à Transilvânia, nos Montes Cárpatos. Na realidade, os lobisomens são originários dos Estados Unidos da América do Norte. O primeiro lobisomem que se teve conhecimento foi Harris Axillary[[1]](#footnote-1), de Wereton, Pensilvânia.

Em geral, lobisomem tem uma vida dura. Raramente são aceitos pela família e amigos. É lógico que suas maneiras são horríveis, chegando a causar raiva entre os vizinhos, com seu incessante uivar em noites de lua-cheia. Têm péssimos modos e costumam atacar os transeuntes. São bastante engraçadinhos quando pequenos, mas logo desenvolvem um terrível problema de caspa, a qual não tem cura. Ao atingir a puberdade, seu comportamento ordenado é substituído por ações puramente randômicas, correm frequentemente pela casa, esbarrando nos móveis, derrubando-os, arranhando as paredes, matando um eventual observador interessado no fenômeno. Este comportamento inteiramente caótico, ao acaso, e imprevisível, torna o lobisomem um difícil paciente a ser submetido a uma psicoterapia.

Um teste seguro, que desenvolvi para a identificação de sujeitos com tendências licantrópicas, é o conhecido Teste da Bala de Prata. É tido como fato que lobisomens têm horror à prata. O Teste da Bala de Prata é feito da seguinte maneira: uma bala de prata, calibre 50, é colocada em um revólver. O cano deste é colocado na base do crânio do suspeito, logo abaixo da protuberância occipital. O gatilho é, então, acionado lentamente. Se o indivíduo for um lobisomem legítimo, o resultado da prova é facilmente analisado: ele é incapaz de sobreviver ao teste. Até hoje apliquei este teste a 532 suspeitos, e é com orgulho que relato a minha habilidade em identificar lobisomens, pois todos os 532 falharam no teste, assim provando serem *bona fide* licantropistas.

Sempre que possível, pessoas suspeitas de licantropia devem ser testadas. Assim como as pessoas que sofrem de doenças mentais resistem à aplicação de testes psicológicos, também os lobisomens demonstram resistência a se submeterem a testes. Parecem ser, particularmente, contrários ao Teste da Bala de Prata, e o evitam como se fora a própria morte, tão grande é o seu terror à prata. No processo de descobrir lobisomens, a cooperação de outros profissionais é de grande importância. Um barbeiro em Chilochothee, Ohio, chamou minha atenção para um teste típico de licantropia. O barbeiro teve suas suspeitas levantadas quando o mesmo indivíduo compareceu à sua barbearia, necessitando de um corte de cabelo, 327 vezes em dois dias. Dentistas também podem ser de grande utilidade na identificação de lobisomens.

A causa ou etiologia da licantropia é frequentemente um tópico de viva discussão entre os estudiosos do assunto. De minha parte, não tenho a menor dúvida de que a doença seja causada por uma experiência na primeira infância, na qual a criança presenciou uma briga entre os pais, a respeito da compra de um novo casaco de peles. Seria bom questionar os lobisomens quanto a este fato, mas, claro, eles não são nada comunicativos depois do Teste da Bala de Prata.

Nunca é demais falar sobre as necessidades de mais pesquisas em licantropia. As verbas federais também deveriam ser aumentadas, pois o custo das balas de prata é excessivo. Por enquanto, tudo que podemos oferecer aos lobisomens, infelizmente, é um novo xampu anti-caspa.

**Conclusão de Licantropia**

Indivíduos afetados relatam a crença ilusória de que se transformaram, ou que estão no processo de se transformar em outro animal. Já foi relacionada com as alterações de estado da mente que acompanham a psicose (o estado mental distorcedor da realidade que, tipicamente, envolve ilusões e alucinações), sendo que a transformação aparentemente só ocorre na mente e comportamento da pessoa afligida.

*Eliasafe Silva*

1. Harris Axillary foi um simples colecionador de moedas. [↑](#footnote-ref-1)